



## MANEJO REPRODUTIVO E PRODUTIVO DO CAITITU (*Tayassu tajacu*) EM CATIVEIRO

Diva Anélie Guimarães <sup>(1)</sup>; Natália Inagaki de Albuquerque <sup>(1)</sup>; Yvonnick Le Pendu <sup>(3)</sup>; Jurupytan Viana da Silva <sup>(2)</sup>; Hilma Lúcia Tavares Duas <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup>Universidade Federal do Pará, Laboratório de Reprodução Animal, Departamento de Biologia - CCB, Rua Augusto Corrêa n° 1, Campus Universitário do Guamá, 66075-900, Belém-PA, Brasil, E-mail: [diva@ufpa.br](mailto:diva@ufpa.br)

<sup>(2)</sup>Embrapa - Amazônia Oriental, Travessa Enéas Pinheiro S/N, Marco, 66095-100 Belém-PA, Brasil – E-mail: [natalia@cptu.embrapa.br](mailto:natalia@cptu.embrapa.br)

<sup>(3)</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas - DCB, Rodovia Ilhéus/Itabuna km 16, 45662-000 Ilhéus-Ba, Brasil, E-mail: [yvonnick@uesc.br](mailto:yvonnick@uesc.br)

### Introdução

O caititu (*Tayassu tajacu*) pertence a sub-ordem Suiformes e encontra-se distribuído desde o sul do Texas (EUA) até o norte da Argentina. O interesse no comércio da carne e do couro deste animal é expressivo na América Latina, fazendo com que a espécie seja bastante caçada. O estabelecimento de programas de manejo em cativeiro é um incentivo a novas oportunidades de renda aos produtores, assim como promove a sustentabilidade da fauna.

### Material e Métodos

Os animais foram mantidos em um criatório científico implantado na EMBRAPA Amazônia Oriental (Belém-PA), sendo 12 baías de 21 e 36 m<sup>2</sup> e uma de 450 m<sup>2</sup>. Nesta região, a temperatura média é de 26° C, umidade de 78% e precipitação de 2370 mm e 3273 mm, com duas estações definidas (seca e chuvosa). Os primeiros 12 animais chegaram em 1998, oriundos de Urucará (PA) e em 2000 chegaram mais 20 animais do criatório da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (RN). A formação inicial dos grupos era composta por um macho para cada duas ou três fêmeas. Os dados reprodutivos foram monitorados durante o período de setembro 1999 a abril de 2006. Os parâmetros reprodutivos observados foram: distribuição dos nascimentos, idade de parião, período de gestação, cio pós-parto, intervalo entre partos, tamanho da ninhada e proporção sexual. Além disso, foi analisada a influência do comportamento social na reprodução. Os dados de nutrição foram obtidos através de experimentos com rações alternativas substituindo parte do milho por torta de babaçu (*Orbignya phalerata*), com o objetivo de baratear o custo e não prejudicar o requerimento nutricional do animal. Foram analisados os parâmetros de carcaça (rendimento, composição corporal, medidas da carcaça, órgãos e glândulas, cortes comerciais) e a carne do animal quanto às suas propriedades (perdas de peso, força de cisalhamento, pH e capacidade de retenção de água) e o conteúdo de ácidos graxos. Além disso, realizaram-se trabalhos sobre a sanidade envolvendo principalmente controle parasitário e a incidência de zoonoses.

### Resultados e Discussão

Esta espécie se reproduz continuamente ao longo do ano, com a primeira parião ocorrendo em média aos um ano e seis meses de vida, sendo que a mais precoce foi observada com um ano de idade. O período de gestação foi de quatro meses e meio, geralmente com o nascimento de dois filhotes de partos gemelares, em igual proporção de macho e fêmea. O intervalo entre partos foi em média de seis meses, mas foi verificado que existe cio fértil uma semana após o parto. Verificou-se comportamento sexual inadequado em fêmeas jovens mantidas no mesmo grupo familiar, além do que estas jovens fêmeas (nulíparas, < 3 anos), foram menos cortejadas quando comparadas com as matrizes reprodutoras (multíparas, > 3 anos). A ração que obteve melhores resultados de desempenho e carcaça foi a que substituiu até 40% do milho pela torta de babaçu. A carne dos animais obteve baixo teor de gordura e alto teor de ácidos graxos insaturados. Quanto a sanidade, os animais não apresentaram problemas com zoonoses e o controle sanitário se restringiu às endoparasitoses, sendo realizado semestralmente. Desta forma, sugere-se que o caititu apresente padrões produtivos interessantes para a criação comercial na Amazônia. No entanto, análises complementares são necessárias para verificar a influência do grau de parentesco sobre a reprodução.

**Financiamento:** União Européia - Research for the Development, INCO-DEV; Fifth Framework Programme; PECARI nº: ICA4-CT-2001-10045). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (TAYATAJA-CNPq, nº: 471705/03) e Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTAM/FUNTEC/UFPA nº: 307412).

**Palavras chave:** criação, reprodução, comportamento, nutrição, *Tayassu tajacu*, Amazônia.

